

## Editorial

### CIDI 20 anos – Perspectivas em Design da Informação

Este número especial da InfoDesign apresenta trabalhos selecionados entre os artigos classificados para o 11º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI 2023 e 11º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação – CONGIC 2023.

Porém, antes de apresentar os trabalhos, gostaríamos de comentar brevemente que este número também faz parte da comemoração dos 20 anos do evento. O Congresso Internacional de Design da Informação teve sua primeira edição em 2003, realizado na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE em Recife e agora, 20 anos depois, o evento retorna a Pernambuco e à UFPE, mas desta vez no Campus do Agreste em Caruaru. Nesses 20 anos o CIDI tem se consolidado como um evento de projeção nacional e internacional, além de ser uma das principais ações da Sociedade Brasileira de Design da Informação na promoção e difusão da pesquisa de Design da Informação. Esta efeméride também foi um convite para a SBDI repensar sobre temas e abordagens do design da informação ao longo destes anos. Isso se refletiu em discussões e ações no evento, como substituições de eixos, a consolidação do eixo de saúde, o qual tinha sido realizado como um tema especial na edição anterior. Houve também a inclusão do eixo visualização de dados, um tema emergente na área e, por fim, o reconhecimento do vigor das pesquisas em memória gráfica que agora tem destaque no eixo História e Memória Gráfica. Outras novidades são os *Special Interest Groups* ou SIGS, grupos de pesquisadores que buscam engajar e tornar contínuas as trocas e parcerias que ocorrem durante o CIDI.

Isso posto, apresentamos nesta edição especial da InfoDesign os trabalhos submetidos ao congresso e que foram selecionados por sua excelência e pertinência para a área.

No tema da saúde, Waarde apresenta uma reflexão sobre as mudanças de visão necessárias na União Européia para que as informações sobre medicamentos sejam efetivas e utilizem as possibilidades dos recursos digitais. Já Ramirez nos apresenta três *insights* sobre a comunicação de risco, baseados em um teste de preferência de ícones aplicados neste contexto. A importância da informação na alimentação e seus impactos na saúde pública são evidenciados no trabalho de Alem e Dantas, com a análise a Resolução da Diretoria Colegiada nº 429 e da Instrução Normativa nº 75, sobre rotulagem nutricional, à luz do design da informação, um elemento sensível aos consumidores no momento de decisão de compra com impactos na saúde e bem estar. Ainda neste contexto Jeronimo e Miranda, por meio de análise gráfica, observam

e discutem como as embalagens de macarrão sem glúten apresentam esta informação ao público. Outro aspecto do tema saúde pode ser visto no texto de Smythe e Cherubini, que nos levam a pensar e entender as pessoas na utilização no espaço circundante de complexos hospitalares a partir da aplicação do método de coleta de dados *Wayfinding Information Behavior* (WIB) no projeto de *wayfinding* para o Hospital das Clínicas da UFPR.

Na intersecção entre informação e educação, Moys, Hwang, Marsili, Nunes, Tagg e Vasilikou discutem as competências para práticas inclusivas, a partir do desenvolvimento de um projeto de *wayfinding* em um *hackathon* colaborativo. Mello, Ferraz e Costa apresentam a relevância do Design da Informação no processo de ensino-aprendizagem na educação básica a partir dos resultados do projeto infográfico aplicado a ensino médio profissionalizante. Já Cezarotto, na busca pela aprendizagem significativa, nos fornece princípios orientadores de design inclusivo para o desenvolvimento de mídias educacionais.

Outro tema são os aspectos metodológicos em pesquisas de design da informação, em especial o uso de recursos visuais como instrumentos de pesquisa. O trabalho de Carvalho, Sidaoli e Batista apresenta a exploração visual a partir da utilização de recursos gráficos para representação e tradução de falas, como potencializadores da análise e interpretação de entrevistas. Por sua vez, Montt-Blanchard, Onetto e Sánchez apresentam o uso de narrativas visuais como forma de levantar estratégias para gerenciar a diabetes por maratonistas. Num diálogo entre Design e Geografia, Falcão e Farias destacam o uso de fontes *dingbats* como ferramenta de mapeamento social participativo em oficinas de cartografia social com valorização da cultura local, a partir do projeto na Baía Formosa/RN.

Com vistas ao tema da memória gráfica, o trabalho de Bento, Silva e Fonseca apresenta um processo metodológico para investigação sobre letreiramentos populares enfatizando a análise tipográfica como contribuinte na visualização dos dados, a partir do reconhecimento de aspectos formais e estilos, técnicas e métodos de trabalho. Ainda no âmbito de valorização de elementos da cultura local, Barros analisa as representações visuais da ave-do-paraíso, suas formas de linguagem, características, limitações e potencialidade da imagem, a partir das técnicas de reprodução da imagem, destacando seus impactos na aquisição do conhecimento científico. Por fim, documentando, mapeando e interpretando a forma das letras vernáculas na sinalização urbana, Maher Ring traz à tona a necessidade de preservação, promoção e defesa das letras vernáculas e da arte tradicional da escrita de sinais na paisagem tipográfica da Irlanda. Este diálogo da memória gráfica e história também está presente na formação de novos pesquisadores. O artigo de iniciação científica de Pniewski e Piaia nos leva para o início do século xx com a análise da composição tipográfica e hierarquia de informações utilizadas nos anúncios comerciais do *Almanak de Piracicaba para 1900* para comunicação com seus leitores.

Esperamos que esta edição inspire e promova discussões que continuem a enriquecer nossa comunidade acadêmica e profissional. Boa leitura.

**Rafael de Castro Andrade**  
Secretário SBDI

**Kelli C.A.S. Smythe**  
Vice-presidente SBDI